



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Impactos do acordo de livre comércio entre a união europeia e o Mercosul no meio-ambiente brasileiro: uma análise do efeito escala, efeito técnica e efeito composição com equilíbrio geral computável.
Autor	JÚLIA DE MELO KRAEMER
Orientador	FLAVIO TOSI FEIJO

Desde 1999, a União Europeia e o MERCOSUL negociam a realização de um acordo bilateral de livre comércio. Em 2010 a discussão se intensificou, dado o aumento das negociações no decorrer do referido ano, o que objetivará a redução gradual das tarifas, até a liberação total. O acordo de liberação comercial com a União Europeia teria influência sobre os fluxos comerciais entre os dois blocos e sobre a especialização comercial dos países que constituem o MERCOSUL. Portanto, questiona-se qual seria a influência do livre comércio com a União Europeia na estrutura de especialização produtiva e comercial brasileira. Também pensamos sobre os impactos dessa especialização no meio-ambiente do Brasil. Desta forma, o objetivo do presente estudo consiste em averiguar o padrão comercial que seria estabelecido neste cenário, assim como os impactos do livre comércio com a União Europeia no meio-ambiente no Brasil, verificando a intensidade do efeito escala, do efeito técnica e do efeito composição. O efeito escala implica que um aumento do comércio internacional causaria um aumento da produção e, portanto, aumentaria a degradação ambiental. O efeito técnica implica que o aumento da produção e da especialização causado pelo livre comércio tenderia a melhorar as técnicas de produção, ao criar uma maior demanda da população por tecnologias mais sustentáveis, reduzindo a degradação ambiental. Já o efeito composição depende em que tipo de produção o país se especializaria com a maior liberalização comercial: se o país se especializar em um setor mais intensivo em poluição com o livre comércio, haverá um aumento de degradação ambiental; caso a especialização ocorra em setor não poluidor, a degradação ambiental reduzirá. A presente pesquisa se realiza através de simulações com um modelo de Equilíbrio Geral Computável em um cenário de liberalização comercial com a União Europeia. O referencial teórico utilizado neste trabalho é o modelo de Heckscher-Ohlin, cujo principal *insight* é o de que as diferentes dotações de fatores de produção definem o padrão do comércio internacional. A introdução da relação entre comércio internacional e meio-ambiente pela decomposição dos efeitos foi realizada por Grossman e Krugman (1998), no artigo *Environmental Impacts of a North American Free Trade Agreement*. Na avaliação dos impactos ambientais utilizou-se o Índice Linear de Toxicidade Humana Aguda (ILTHA), do Sistema de Projeções da Poluição Industrial (IPPS), do Banco Mundial. Procedemos com a ponderação das variações do produto dos setores da indústria pelos ILTHA's correspondentes, antes e após a simulação de redução total de tarifas de importação e exportação entre o Brasil e UE. O cálculo do efeito escala aponta aumento na geração de poluentes, devido à intensificação da atividade comercial, fruto do acordo. Em relação ao efeito composição, este indica que o Brasil se concentraria em setores com menor intensidade tecnológica, mais intensivos em mão de obra. O acordo levaria, portanto, a uma menor poluição relativa do Brasil, devido aos setores nos quais a produção mais cresceria. Na literatura relacionada encontra-se a impossibilidade de calcular o efeito técnica, assumido como nulo, devido a complexidade da pesquisa para a determinação de um novo índice linear de toxicidade humana aguda. Partindo de uma revisão bibliográfica, pretende-se realizar simulação com a variação tecnológica apresentada pelos blocos econômicos, atingindo uma situação hipotética aproximada do efeito técnica. Isso se deve ao fato de o efeito técnica avaliar a variação proveniente da tecnologia.